

EDITORIAL CRÍTICO: UMA ATUALIZAÇÃO DA MÁXIMA “AUTOGESTÃO SOCIAL OU
BARBÁRIE”*

Como já dissemos em outro momento, “diante da barbárie e do tédio da sociedade moderna, somente o ENFRENTAMENTO é realista”. Vê-se na contemporaneidade explodir em vários lugares do mundo um conjunto de manifestações, revoltas, greves, protestos, movimentos sociais etc. Isto se deve a vários motivos e dentre eles podemos citar, como elemento central, dificuldades de o regime de acumulação integral, etapa atual do capitalismo, em se reproduzir. Tais dificuldades intensificam os processos de exploração das classes trabalhadoras, aumentam o desemprego de forma absoluta, precariza a existência como um todo das classes trabalhadoras, faz expandir de forma exponencial a lumpemproletarização pelo mundo inteiro, bem como intensificam a repressão aos pobres e aos movimentos sociais etc.

Tais características vão conduzindo a um processo de organização das classes trabalhadoras como resposta às imposições do capital. São justamente nestas respostas que é possível perceber uma ascensão das lutas de classes. Grécia, Itália, Portugal, Inglaterra, França; Argentina, México; Síria, Egito e a famosa primavera Árabe. Vários outros conflitos de menor intensidade espalhados pelo mundo inteiro só atestam esta afirmação. Cada país e cada região do globo com suas determinações próprias, suas características singulares expressam, do ponto de vista global, readequações no regime de acumulação integral. Os reajustes neoliberais se radicalizam na Europa, a lumpemproletarização avança a passos largos nos Estados Unidos. Nos países de capitalismo subordinado (América Latina, África, Sudeste Asiático, Leste Europeu, Oriente Médio etc.) há um crescimento considerável deste processo e isto agrava uma situação que já era por demais precária.

O mundo ferve.

Isto abre brechas perigosas para o destino da humanidade. É impossível hoje ao capital retomar os padrões de acumulação que o sustentaram durante o período

* Editorial da Revista Enfrentamento. Goiânia: ano 7, nº 11, jan./jul. 2012.

pós-segunda guerra até aproximadamente a década de 1980. A estabilidade do Estado de Bem-Estar Social já não é mais possível. Durante os anos de 1980, 1990 e 2000, o regime de acumulação atual, o capitalismo conseguiu manter a acumulação num nível de estabilidade regular. Isto também já não parece ser mais tão fácil e as crises, reajustes etc. o demonstram.

Quais possibilidades se abrem no horizonte da história?

Do ponto de vista do capital, duas possibilidades se colocam de forma muito cristalina: a) fascismo; b) guerra imperialista. A primeira possibilidade já começa a se aclarar em vários países e isto pode ser evidenciado, por exemplo, no crescimento eleitoral da extrema direita na Europa, Estados Unidos etc. O capital, para manter-se como tal, apela a qualquer meio e a retomada do fascismo como regime político é uma possibilidade real. A segunda possibilidade é muito mais dramática, mas não menos provável. A destruição de forças produtivas por meio da guerra imperialista é uma promissora possibilidade de retomada da acumulação. O Capitalismo de Guerra é um recurso utilizado constantemente pela classe capitalista para evitar que a tendência declinante da taxa de lucro chegue a níveis drásticos. Uma guerra é uma ótima fonte de lucros, pois: a) movimentam a indústria bélica; b) destrói forças produtivas (fábricas, campos) cidades etc. Após tudo destruído, é necessário reconstruir e aí há a possibilidade de retomada da acumulação.

Ou seja, do ponto de vista do capital, a retomada do processo de acumulação é uma via bastante sinistra para a história da humanidade. Esta possibilidade expressa tão somente o ponto de vista burguês, no qual a classe capitalista mantém-se como senhora da produção e da sociedade como um todo.

Uma outra possibilidade, contudo, se alinha no horizonte... Aquela que expressa a perspectiva da classe operária e demais classes e grupos oprimidos da sociedade. Assim, o velho-novo conflito entre capital e trabalho coloca a humanidade diante da encruzilhada na qual a *autogestão social* ou a *barbárie* são duas possibilidades muito reais. A barbárie (fascismo, guerra) é a alternativa da burguesia. O comunismo ou Autogestão Social é a alternativa do proletariado.

As duas tendências se mostram fugidias para o futuro: qual tendência queremos reforçar? Este *enfrentamento* tem o claro objetivo de se colocar do lado das lutas proletárias e estas já pululam por todos os lados. Assim, é necessário que todos os grupos, coletivos organizados, indivíduos revolucionários, camadas oprimidas, classes exploradas etc. se coloquem como uma antípoda da perspectiva do capital. Isto não é uma necessidade moral, é uma contingência do momento. Não se trata de maniqueísmo político, mas sim de luta de classes.

A *autogestão social* deixa de ser uma escolha para se tornar a grande tarefa, a grande obra da humanidade.